

## RIO GRANDE DO SUL

# DIREÇÃO DO SINDICATO REPUDIA DISCRIMINAÇÃO CONTRA OS VIGILANTES DO INTERIOR



### Assembleias do interior vão continuar acontecendo, afirma Dias

Na última assembleia realizada em Porto Alegre ouvimos comentários de alguns associados, integrantes da Chapa 2, inclusive, menosprezando os vigilantes que participam das assembleias no interior do Estado. O Marco Couto, que concorre a vice-presidente, e a Nádya Rodrigues, secretária de finanças na nominata, acham que as decisões da categoria devem ser tomadas apenas nas assembleias da capital.

Isso é uma discriminação descabida e ilegal contra uma parcela enorme da categoria, que nós não vamos admitir. Com a nossa direção isso

não tem vez, nunca deixaremos de realizar as assembleias do interior, pois todos os vigilantes são iguais e têm os mesmos direitos.

Muitas vezes, inclusive, a participação da categoria das outras cidades chega a ser maior que em Porto Alegre. Esses colegas não medem sacrifícios e muitos chegam a viajar de 80 a 150 quilômetros de uma cidade a outra para

estarem presentes.

A direção do Sindivigilantes do Sul tem uma grande admiração pela coragem e a determinação dos vigilantes do interior do Estado e repudia qualquer proposta ou comentário que sejam discriminatórios, desrespeitosos, contra colegas que fazem o mesmo curso, exercem a profissão com as mesmas responsabilidades e merecem todo o nosso respeito.

Loreni Dias – Presidente  
Sindivigilantes do Sul

# **PAGAMENTO DE PROCESSO ASCOP/SESAB: MAIS 163 MIL PARA 7 VIGILANTES EX-ASCOP/SESAB**



O Sindicato recebeu ontem (04/02) os créditos e planilhas relacionadas a sete colegas ex-Ascop/Sesab e hoje, sexta-feira (5) já ficou pronto os cheques desta turma.

Os sete firmaram Acordo com deságio em precatório, homologado pela justiça e pago pelo Estado da Bahia. Estes colegas já estão convidados para receberem seus cheques na manhã deste sábado, dia 06.

Os processos foram encaminhados à justiça pelo Sindicato no ano de 2008 e no final de 2019 os vigilantes com processo na fase de execução e com precatório expedido contra o Estado foram alertados pelo Sindicato do Edital relacionando a “fila” do precatório e das opções ou atalhos (preferencial e acordo com deságio de 40%).

No final do ano passado a justiça homologou uma quantidade dos acordos firmados pelos vigilantes e os créditos começaram a ser disponibilizados desde o início do mês passado.

A opção de acordo foi manifestada livremente por cada colega, que sem dúvida, levaram em

conta a oportunidade de, vivos, usufruírem da sua conquista.

Com o pagamento a estes sete colegas, o processo continua apenas para mais 3.

Portanto, nesta sábado, compareça ao seu Sindicato e receba seu cheque. O horário é das 08 às 10h.

Traga o original e copia do RG, CPF, nº do PIS, prova de residência e CTPs (pagina da foto, verso e do contrato Ascop).

É conquista para quem tem fé na luta!

É luta e conquista de uma direção sindical de luta, sem pelego, sem patrão!

## **PROCESSO 663.2008.12 SINDVIGILANTES/BA X ASCOP/SESAB**

- EDSON DOS REIS FERREIRA
- EDUARDO SANTOS PEREIRA
- GRIBALDINO RODRIGUES PEREIRA
- HELIO BATISTA DOS SANTOS
- ROBERTO CARLOS PEREIRA DE OLIVEIRA
- ROQUE DE LIMA
- WILLIAN DE ASSIS LUZ

**FONTE]: SINDVIGILANTES/BA**

# Santander lucrou R\$ 13,9 bi em 2020

**Mesmo em período de pandemia, com quebra de empresas, rentabilidade do banco fica em 19,1%; mesmo com precarização dos serviços, receitas com taxas e tarifas cobradas dos clientes aumentam e cobram 204,4% dos valores de despesas com funcionários**



O banco Santander obteve um Lucro Líquido Gerencial de R\$ 13,849 bilhões em 2020. Desconsiderando o efeito da provisão extraordinária (PDD), o lucro seria ainda maior, alcançando os R\$ 15,609 bilhões, alta de 7,3% em doze meses e 1,4% no trimestre. A rentabilidade (retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado – ROE) chegou aos 19,1%. Sem o efeito da PDD, a rentabilidade atinge os 21,5%, alta de 0,2 pontos percentuais em um ano.

“O governo libera dinheiro para os bancos. E os bancos arrecadam dinheiro dos clientes e da sociedade como um todo. Não é de se impressionar que, desta forma, o banco consiga, em pleno período de pandemia, com um monte de empresas fechando, obter

tamanho lucro. E, mais do que o lucro, tamanha rentabilidade”, criticou o secretário de Assuntos Socioeconômicos da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contrafcut), Mario Raia. “O que é impressionante é que, mesmo diante deste esplendido resultado, o banco demita e reduza seu quadro de funcionários”, continuou.

A holding encerrou o ano com 44.599 empregados, 3.220 postos de trabalho a menos em doze meses, sendo 2.593 entre março e dezembro de 2020, mesmo após o Santander ter assumido o compromisso de “Não Demissão” durante a pandemia.

## **O cliente paga a conta**

“Os funcionários são prejudicados com

a perda de emprego, mas essa redução de quadro também afeta em cheio a população, que tem um serviço precarizado e vê as filas aumentarem. O mesmo acontece com o fechamento de agências. O cliente precisa realizar um deslocamento muito maior para encontrar uma agência”, disse a coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE), Lucimara Malaquias, ao lembrar que, em um ano, o banco fechou 175 agências, 106 delas entre abril e dezembro de 2020.

Não é à toa, que a soma das receitas obtidas com prestação de serviços e tarifas bancárias pelo Santander em 2020 totaliza R\$ 18,464 bilhões. O valor é alto, mas para o banco é uma fonte irrisória frente ao que ele arrecada com as demais transações financeiras. Mesmo assim, é mais do que o dobro (204,4%) gasto nas despesas de pessoal, atingindo R\$ 9,035 bilhões no período.

## O Brasil salva

Segundo dados divulgados pelo banco, o resultado global foi de € 8,871 bilhões de prejuízo, fortemente impactado pelas provisões para perdas em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) no mundo.

“O Brasil e os brasileiros salvam o Santander. É daqui que o banco obtém, em média, 30% do seu lucro. Talvez em decorrência das altas taxas cobradas dos seus clientes e das tarifas que são cobradas, inclusive dos funcionários, diferentemente do que acontece em outros países”, concluiu Mario Raia, que representa a Contraf-CUT na COE.

## Outros dados

As informações são baseadas na análise realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Veja abaixo a tabela resumo dos resultados, ou, se preferir, acesse a íntegra do documento.

FONTE: CONTRAF

(Em milhões)			
Itens	Ano 2020	Ano 2019	Varição
Ativos Totais	1.002.389	857.543	16,9%
Carteira de Crédito Ampliada	512.485	432.549	18,5%
Patrimônio Líquido	80.119	71.469	12,1%
Lucro Líquido Gerencial	13.849	14.550	-4,8%
Rentabilidade (LL/PL)	19,10%	21,30%	-2,2 p.p.
Lucro Líquido Gerencial sem provisão extraordinária	15.609	14.550	7,3%
Rentabilidade (LL/PL) sem provisão extraordinária	21,50%	21,30%	0,2 p.p.
Taxa de Inadimplência (>90dias)	2,10%	2,90%	-0,8 p.p.
Receita das Operações de Crédito	57.764	55.491	4,1%
Despesas de Captação	45.881	29.215	57,0%
Despesas com Empréstimos e Repasses	24.543	6.266	291,7%
Despesas de PDD	16.476	16.066	2,6%
Receita de Prestação Serviços e Tarifas	18.464	18.684	-1,2%
Despesa de Pessoal (+PLR)	9.035	9.496	-4,9%
Cobertura Desp. Pessoal / Receita Prestação de Serviços	204,4%	196,8%	7,6 p.p.
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	8.921	16.770	-46,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	6.539	462	-
Basileia	15,30%	15,00%	0,3 p.p.
Agências	2.153	2.328	-175
Número de Empregados	44.599	47.819	-3.220

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco Santander (4º trimestre de 2020).

Elaborado pela Rede Bancários – Dieese.

# COE cobra reunião sobre fechamento de mais 450 agências do Bradesco

**Somado ao corte efetuado no ano passado, o número significa uma redução de 34,2% em relação ao tamanho da rede em 2019**



No mesmo dia em que o Bradesco anunciou um lucro líquido recorrente de R\$ 19,458 bilhões, o presidente do banco, Octavio de Lazari, disse em entrevista com jornalistas que deve reduzir em mais de um terço a sua rede de agências entre 2020 e 2021.

O corte faz parte de um plano de reestruturação de despesas que o banco já vem implementando desde o ano passado, quando fechou 7.754 postos de trabalho e 1.083 agências em 2020. A estimativa para este ano é encerrar as atividades de mais 450 agências. Somado ao corte efetuado no ano passado, o número significa uma redução de 34,2% em relação ao tamanho da rede em 2019, que contava com 4.478 agências.

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) Bradesco já solicitou uma reunião com o banco, que deve ser agendada para a segunda quinzena de fevereiro. “Nós queremos entender o motivo de tantos fechamentos, pois os trabalhadores correm o risco de perder os empregos”, afirmou Magaly Fagundes, coordenadora da COE Bradesco. “Queremos saber como fica o emprego nesta nova reestruturação. Pois, mesmo durante a pandemia e com um acordo para não demitir, o banco reduziu seu quadro de funcionários”, finalizou.

FONTE: CONTRAF

# Supremo referenda acordo que prevê perícias médicas do INSS em 45 dias

**Por unanimidade, o Supremo Tribunal Federal referendou o acordo homologado pelo ministro Alexandre de Moraes que prevê definição de prazos máximos para realização de perícia médica nos segurados da Previdência Social.**



Alexandre de Moraes destacou razoabilidade dos termos acordados entre PGR e INSS  
Carlos Moura/SCO/STF

O referendo foi dado em julgamento no Plenário virtual da Corte, iniciado em 18 de dezembro e finalizado nesta sexta-feira (5/2). Com isso, foi extinto o processo, com repercussão geral reconhecida sobre a possibilidade de o Judiciário estabelecer prazo para o INSS fazer as perícias e as consequências do eventual descumprimento do mesmo.

O acordo foi fechado entre a Procuradoria-Geral da República e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em novembro de 2020, e homologado por Alexandre de Moraes em 9 de dezembro. Ao Plenário, ele defendeu a razoabilidade dos termos e a coerência com a legislação previdenciária. Ninguém divergiu.

Os prazos estabelecidos para análise e conclusão dos processos administrativos começarão a valer seis meses depois da

homologação do acordo judicial pelo Supremo. Esse intervalo servirá para que a autarquia e a Subsecretaria de Perícia Médica Federal (SPMF) construam os fluxos operacionais que viabilizem o cumprimento dos prazos fixados.

## **Prazo fixado**

Antes do Supremo decidir sobre o tema, a União já havia se comprometido a fazer as perícias médicas necessárias ao reconhecimento inicial de direitos previdenciários e assistenciais no prazo de até 45 dias após o seu agendamento.

Esse prazo pode ser ampliado para 90 dias, excepcionalmente, nas unidades da Perícia Médica Federal classificadas como de difícil provimento, para as quais se exige o deslocamento de servidores de outras unidades para o auxílio no atendimento.

Além disso, o acordo também prevê prazo máximo para análise dos processos administrativos relacionados a todos os benefícios administrados pelo INSS, conforme espécie e o grau de complexidade do benefício analisado.

A análise de solicitações do auxílio-doença, por exemplo, deverá ser finalizada em 45 dias. Já a pensão por morte, em 60 dias; e o salário-maternidade, em 30 dias.

FONTE: CONJUR - Por Danilo Vita

# Caixa eletrônico será um hub de serviços, diz dona do Banco24Horas

**Além do saque e do extrato: para Tiago Aguiar, executivo da TecBan, a chegada do open banking pode mudar o uso dos milhares de caixas no país**



**Rede Banco24Horas possui mais de 20 mil terminais espalhados por 900 municípios brasileiros (Banco24Horas/Divulgação)**

Apesar das inúmeras iniciativas para a digitalização financeira, o Brasil continua com um contingente enorme de pessoas que usam diariamente o dinheiro em espécie — seja por conveniência ou por falta de alternativas. Um dos grandes agentes dessa operação diária é a TecBan, dona da rede Banco24Horas. São mais de 23.000 caixas eletrônicos distribuídos em 900 cidades e cerca de 145 milhões de usuários anuais do serviço.

Mas o futuro dos caixas, também chamados de ATMs (sigla em inglês), vai muito além do fornecimento de extratos ou dos saques de dinheiro. Para Tiago Aguiar, superintendente de Novas Plataformas da TecBan, em um futuro próximo os caixas podem funcionar como um hub de serviços para o cliente.

Com a entrada em vigor do Open Banking neste início de ano, os clientes de bancos contarão com uma espécie de marketplace

para cada produto financeiro (financiamento, cartão de crédito, crédito pessoal etc.). Para Aguiar, o caixa eletrônico pode servir como uma plataforma para a exibição e a contratação desses produtos.

“O Brasil tem uma estrutura de telecomunicações robusta, mas o acesso à internet de alta velocidade é limitado. Além disso, boa parte da população não possui um smartphone que suporte os aplicativos dos bancos e das fintechs. Por que não usar o ATM como ferramenta para essa inclusão?”, questiona Aguiar, em entrevista à EXAME Invest.

### **Digitalização financeira**

A equipe de Aguiar tem a missão de trazer novos negócios para a gigante dos caixas eletrônicos. Algumas das soluções encomendadas nos últimos meses foram a possibilidade de saque no varejo (por meio das máquinas de cartão) e o uso de um QR Code para saque nos caixas eletrônicos. A iniciativa mais recente consiste no fornecimento de um serviço para as instituições financeiras que querem se conectar à plataforma do Open Banking.

O Open Banking é uma estrutura única de compartilhamento de dados e transações financeiras habilitadas no Brasil pelo Banco Central. Por já contar com mais de 150 bancos, fintechs e carteiras digitais “plugadas” no seu sistema de ATMs, a TecBan acredita que pode ajudar os parceiros a entrar mais rapidamente no ecossistema criado pela nova plataforma.

### **É o fim do dinheiro em espécie?**

Espera-se que ao longo de 2021 seja muito mais simples, por exemplo, contratar crédito e realizar operações financeiras digitalmente.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

Embora parte desses serviços concorra com a lógica de uso dos caixas eletrônicos, a TecBan afirma que a tecnologia não vai acabar com o uso do dinheiro em espécie.

“Ainda temos regiões em que o único ponto físico de serviço financeiro da população local é um dos nossos caixas eletrônicos. Estamos investindo no serviço digital para integrar as outras soluções que já temos. Não se trata de uma coisa ou outra”, defende Aguiar.

Para defender essa tese, o executivo cita o aumento da circulação de dinheiro em espécie durante a pandemia do coronavírus, embora reconheça que o grande motor do fenômeno foi o pagamento do auxílio emergencial pelo governo. “No Brasil, o dinheiro em circulação representa somente 3,7% do PIB. No Reino Unido, essa fatia é de 4%; nos Estados Unidos, é de 8,9%; no Japão, de 22%”, cita o executivo da empresa.

Uma das razões para a menor circulação de cédulas no país é o alto custo de transporte, segurança e armazenamento do dinheiro. Aguiar sustenta que os empresários têm uma série de custos para oferecer outras opções de pagamento, como as taxas cobradas pelas operadoras dos cartões de crédito e débito. “Não podemos limitar as opções. O empresário e o cliente devem decidir o que faz mais sentido para a própria realidade”, afirma.

Fonte: Exame - Por Bianca Alvarenga

www.cntv.org.br  
cntv@terra.com.br  
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,  
Térreo, lojas 09-11  
73300-000 Brasília-DF